

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA ÓTICA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE: PERSPECTIVES AND CHALLENGES IN THE OPTICS OF NURSING PROFESSIONALS

Louran Miranda dos Santos¹; Mayara Julliane Rodrigues²; Sara Cristina Machado da Silva³; Elis Oliveira Arantes⁴.

RESUMO

Objetivo: Analisar as perspectivas e os desafios relacionados à implementação e à efetivação do Processo de Enfermagem sob a ótica dos Enfermeiros. **Objetivos específicos:** identificar as implicações dos Enfermeiros sobre a profissão de Enfermagem e seu trabalho organizacional; discutir os desafios encontrados pelos enfermeiros na implementação e efetivação do Processo de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista utilizando um questionário semiestruturado com amostra de 08 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada na cidade de Barbacena- MG no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Para analisar os dados coletados, foi utilizado o método análise temática proposta por Bardin. **Resultados:** Foi evidenciado que os profissionais de enfermagem possuem uma percepção negativa sobre a profissão, o que reflete diretamente em suas práticas assistenciais. A percepção acerca do Processo de Enfermagem é que ele deveria ser um instrumento padronizado, em que todos o aplicassem da mesma forma a todos os clientes. Ademais referem que o Processo de Enfermagem é aplicado nas Instituições em que trabalham de forma irreflexiva e burocrática, e o acúmulo de atribuições com a inadequada distribuição da equipe gera grandes consequências na qualidade da assistência prestada, uma vez que estão implementando uma prática irreflexiva e empírica. **Conclusão:** Os Enfermeiros necessitam entender o seu papel na prática profissional, para que a implantação dessa metodologia seja realizada de maneira gradual e efetiva.

Palavras chave: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Competência Profissional; Assistência Hospitalar.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perspectives and challenges related to the implementation and implementation of the Nursing Process from Nurses' point of view. **Specific objectives:** to identify the diseases in the nurses' career and their organizational work; the strategy was implemented in the implementation and implementation of the Nursing Process. **Method:** This is a qualitative approach. The sampling date was performed in the city of Barbacena - MG from October 2018 to February 2019. Data analysis was performed in 2019. Data analysis was performed using the analysis proposed by Bardin. **Results:** It was evidenced that the results of a teaching session are negative about the profession, which are directly subordinated to their care practices. Selection is what should be a standardized instrument, in which all applications in the same way are all clients. What is the Nursing Process is the right to have access to statistics in a reflexive and bureaucratic way, and the addition of attribution of competences to the provision of a great help in the assistance rendered, since they are implementing an unthinking and empirical practice. **Conclusion:** Nurses should have a role in vocational training, in order to maintain a gradual and effective task.

Keyword: Nursing; Nursing Process; Professional Competence; Hospital Care.

¹ Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC Barbacena. E-mail: louran.miranda@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC Barbacena. E-mail: Mayararodrigues1994@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC Barbacena. E-mail: saracmsilva27@yahoo.com.br

⁴ Professora Orientadora do centro Universitário Presidente Antônio Carlos- UNIPAC Barbacena. E-mail: elisarantes@unipac.br

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste em uma ferramenta utilizada pelos Enfermeiros para organizar, planejar e executar cuidados de enfermagem pautados no raciocínio crítico-reflexivo, no intuito de garantir uma assistência qualificada e individualizada ao cliente.^{1,2} Ela deve ser implementada em todos os serviços de saúde que prestam o cuidado de Enfermagem, seja público ou privado, respaldada pela resolução COFEN 358 de 2009.³ Devido a importância que a SAE representa na prática assistencial da Enfermagem, este estudo trás como objeto de estudo as implicações dos profissionais Enfermeiros da cidade de Barbacena sobre a SAE nos serviços hospitalares. A aproximação com o tema se deu a partir da vivência dos autores nos campos de prática, ao perceber que, apesar da obrigatoriedade da aplicação da SAE nos serviços de saúde, ela não é implementada e quando implementada, os Enfermeiros não contemplam todas as fases do processo ou contemplam de maneira assistemática e sem o devido registro dos cuidados prestados.

A SAE deve ser aplicada na prática assistencial da Enfermagem embasada em uma teoria de enfermagem, de forma metódica, reflexiva, crítica e científica de modo que produza resultados que possam ser mensurados, que permita a ampliação dos conhecimentos, a criação de vínculo com o cliente refletindo positivamente na qualidade da assistência de enfermagem. Ademais, a SAE direciona a assistência de enfermagem a partir do planejamento das ações e contribui para maior credibilidade, competência e visibilidade da profissão.⁴

Compondo a SAE tem-se o Processo de Enfermagem que operacionaliza a assistência de enfermagem em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: Coleta de dados de Enfermagem ou Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação de enfermagem e Avaliação de Enfermagem.⁵

O Histórico de Enfermagem compreende a entrevista com o cliente sobre o processo saúde/doença e a realização do exame físico. Consiste no momento oportuno para a criação do vínculo e identificar os problemas de saúde para elaboração da próxima fase, que são os Diagnósticos de Enfermagem. Esses não pautados nas patologias em si, mas sim, nos sinais e sintomas apresentados pelo cliente que indicam alterações no bem-estar físico, psíquico, social e espiritual. Esses diagnósticos são apresentados conforme a Taxonomia NANDA.^{6,7}

Uma vez traçados os Diagnósticos de Enfermagem, é realizado o planejamento dos cuidados de enfermagem a serem implementados ao cliente. Uma vez planejados, a assistência de enfermagem será realizada com segurança, qualidade, garantindo a privacidade do cliente e a continuidade dos cuidados prestados. Por fim, é necessário avaliar a assistência prestada no intuito de identificar a

eficácia da mesma a partir da resposta do cliente sobre as ações de enfermagem.^{8,9} Por que mesmo após nove anos da publicação da Resolução 358/2009, que implementa a SAE nos serviços de saúde, ela ainda é um grande desafio para ser efetivada pelos enfermeiros? E que apesar de estar garantida por lei em todos os ambientes em que são oferecidos os cuidados de enfermagem, na prática assistencial ela não é implementada ou quando implementada é realizada de forma assistemática e pouco reflexiva, crítica e científica?

Este estudo traz como objetivo geral analisar as perspectivas e os desafios relacionados à implementação e à efetivação do Processo de Enfermagem sob a ótica dos Enfermeiros. E traz como objetivos específicos Identificar as implicações dos Enfermeiros sobre a profissão de Enfermagem e seu trabalho organizacional. Além de discutir os desafios encontrados pelos Enfermeiros na implementação e efetivação do Processo de Enfermagem.

Diante disso, justifica-se a realização desse estudo, para que se possa identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos Enfermeiros no processo de implementação da SAE para que se possam planejar ações que garantem não apenas a implementação da SAE, como também a efetivação do Processo de Enfermagem.

Dessa maneira, será possível garantir uma assistência ao cliente pautada na reflexão na crítica e nas evidências científicas, além de contribuir para fortalecimento da profissão de Enfermagem, conferindo-lhes maior autonomia e competência.

MÉTODOS

Para atender aos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, no município de Barbacena, Minas Gerais.

A investigação qualitativa fornece informações que demonstram a essência de toda a vida de uma pessoa, a partir da compreensão do universo de significados, crenças e valores inerentes à dinâmica das relações sociais, cujo principal objetivo é investigar os assuntos em profundidade, avaliando os fatores emocionais e intencionais implícitos nos posicionamentos e comportamentos das pessoas.¹⁰

Os critérios de inclusão foram ser enfermeiro com atuação prática de no mínimo, um ano no serviço hospitalar e que tenham concluído o curso de Enfermagem há no máximo nove anos para assegurar que, durante a formação, passaram pela disciplina da SAE. Foram excluídos da pesquisa os enfermeiros que atuavam nos setores: Central de Material Esterilizado, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, pois, nesses setores não são implementados o Processo de Enfermagem por não estarem diretamente relacionados à assistência ao cliente. Também foram excluídos aqueles que não

aceitaram participar de forma livre da pesquisa após, tomar ciência do estudo e de seus objetivos mediante leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

Após autorização do serviço e aprovação do comitê de Ética em Pesquisa no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) parecer nº 2.923.528, foi iniciada a fase de coleta de dados, por meio de um questionário validado (ANEXO A) e entrevista semiestruturada, (ANEXO B)¹¹ também validadas, aplicados da mesma forma a todos os enfermeiros que aceitaram participar do estudo. As entrevistas foram gravadas com um aparelho eletrônico MP4 e depois transcritas.

O processo de recrutamento e seleção dos participantes da pesquisa se deu inicialmente através da publicação nas redes sociais do convite de participação do estudo. Os participantes que aceitaram participar do estudo serviram também como ponte para convidar novos participantes. O local das entrevistas foi escolhido pelos participantes, em um ambiente tranquilo longe de ruídos que pudessem prejudicar as gravações.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019, o número de entrevistas obedece ao processo de saturação que consiste na repetição sistemática das informações colhidas.

Os enfermeiros que autorizaram a gravação tiveram suas identidades preservadas, seus nomes foram substituídos pela letra E, seguida de um número de identificação, de 1 ao 8 na ordem que aconteceram as entrevistas, garantindo, portanto, a legitimidade, a integridade e o anonimato dos sujeitos pesquisados, atendendo os direitos e as normas de pesquisa envolvendo seres humanos, da resolução 466/2012.¹²

Para certificar de que ocorreu saturação foram seguidos os seguintes procedimentos: transcrições na íntegra dos diálogos gravados; exploração individual de cada uma das entrevistas; compilação das análises individuais; reunião dos temas para cada categoria ou nova categoria; codificação dos dados; alocação dos temas; constatação da saturação para cada categoria; visualização da saturação em forma de gráfico sobre as variáveis em questão.¹³

Para analisar os dados coletados nas entrevistas, foi utilizado a análise de conteúdo na modalidade temática. Segundo essa proposta, a análise efetua-se em três diferentes polos, constituindo um roteiro específico, explicitado a seguir: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Propõem-se duas fases sucessivas ou imbricadas de análise, a decifração estrutural, centrada em cada entrevista e a transversalidade temática, focada no conjunto das entrevistas, ou seja, nas repetições temáticas. Este processo permitiu destacar as unidades temáticas, e, na sequência, analisá-los de acordo com os objetivos propostos.¹⁴

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 08 enfermeiros, sendo 06 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, com idades entre 27 e 49 anos. Um dos entrevistados (E1) trabalha na rede pública, tendo seu ingresso através de concurso, e os demais na rede privada. Somente um deles (E5) possui mais de um emprego. Todos os participantes concluíram a graduação em instituição de ensino privada e possuíam tempo de formação entre 5 a 10 anos. Dentre as especializações concluídas pelos participantes tem-se Gestão em estratégia de Saúde da família (E1, E5), Saúde mental (E1, E3), Saúde do trabalhador (E6), Terapia intensiva adulto (E7), Terapia intensiva neonatal e pediátrica (E4, E7), Obstetrícia e ginecologia (E4), Centro cirúrgico (E2), Centro de material esterilizado (E2), Hematologia (E3), Gerontologia (E3), Oncologia (E6, E8), Urgência e Emergência (E4, E5, E6, E8), UTI Adulto (E5, E8), Segurança do paciente (E4), Gestão Hospitalar e Auditoria em Enfermagem (E3, E8). Com relação às áreas de atuação, 01 encontra-se no setor de emergência (E6), 04 atuam em Unidade de Internação (E1, E3, E4, E5), 01 no Centro Cirúrgico (E2), ou na Unidade Ambulatorial (E6) e dois na Terapia Intensiva (E7, E8). Todos os participantes residem e trabalham na cidade de Barbacena onde a pesquisa foi aplicada.

A Enfermagem moderna teve suas raízes plantadas por Florence Nightingale que permitiu o avanço no conhecimento sobre o processo do cuidar, pautado em um processo crítico/reflexivo, considerado a essência do saber e do fazer dos Enfermeiros. Ela trouxe como premissa a necessidade de se observar e a de fazer julgamentos sobre essas observações durante a assistência prestada, introduzindo o caráter de ciência à profissão essencial para um cuidado qualificado e individualizado aos clientes.¹⁵

Porém, mesmo com a evolução da profissão ao longo dos anos, que possibilitou a implementação de novas tecnologias do cuidado e o surgimento de Teorias de Enfermagem para guiar o fazer de seus agentes, os participantes desse estudo a descreveram como uma profissão desvalorizada, voltada apenas para procedimentos curativos implementados de forma irreflexiva, mantendo-se submissa às demais áreas da saúde.¹⁶

[...] hoje eu vejo a Enfermagem como apenas curativa, nós trabalhamos muito a enfermagem curativa a prevenção agente trabalha muito pouco né? [...] (E1)

A enfermagem atualmente é muito desvalorizada por muitos profissionais [...] (E4)

[...] no meu contexto de trabalho a Enfermagem é percebida como uma profissão inferior a algumas outras né, a gente é bem suprimido nas nossas decisões, nas nossas escolhas, na nossa valorização [...] (E7)

Conforme os trechos das falas acima, percebe-se uma visão depreciativa sobre a Enfermagem, descaracterizando sua essência ao enquadrá-la no modelo biomédico, pautado em uma assistência meramente curativa e cumpridora de prescrições feitas por outras profissões. É notório que os participantes não reconhecem a profissão como um meio de se prestar o cuidado ao outro, oferecendo proteção, promoção e prevenção no intuito de auxiliar as pessoas a encontrarem significados na doença, no sofrimento e na dor, buscando restaurar a harmonia interna, independentemente se a cura será possível ou não.¹⁷

Essa percepção negativa sobre a profissão de Enfermagem por parte dos participantes é reflexo direto de suas práticas assistenciais que se encontram muito distantes da implementação correta de tecnologias existentes para efetivar o cuidado de forma crítica e reflexiva, como é o caso do Processo Enfermagem. Na perspectiva dos participantes deste estudo, o Processo de Enfermagem deveria ser um instrumento padronizado de firma que todos os Enfermeiros o aplicassem da mesma maneira a todos os clientes.

[...] que fosse padronizado mesmo, que a gente fizesse tudo é da mesma forma que todo mundo, tivesse um [...] mini curso, pra todo mundo aprender como que faz a SAE e o que é a SAE, que não é só um papel que a gente responde umas perguntas [...] (E5)

[...] porque hoje em dia implementa e tudo o processo de enfermagem mas não é exatamente ainda o padrão [...] (E7)

[...] levassem a sério todo o processo seria é realmente ótimo excelente seria um processo de enfermagem padronizado e, e eficaz. (E8)

Percebe-se que para os participantes deste estudo existe um viés ao falarem sobre as características do Processo de Enfermagem, confundindo-as com as da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Apesar de ambos seguirem juntos no processo de implementação do cuidado crítico/reflexivo, cada um preserva suas características que precisam ser muito bem conhecidas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem consiste em uma atividade privativa do enfermeiro regulamentada pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986, sendo sua prática indispensável para a identificação e valorização da profissão. Trata -se de um método, para estabelecer e direcionar a rotina a se seguida em no ambiente de trabalho, auxiliando na identificação do processo saúde /doença de cada indivíduo, contribuindo assim na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.¹⁸

Já o Processo de Enfermagem tem o intuito de permitir que o cuidado seja prestado de forma organizada, individualizada, sistemática, dinâmica e documentada a partir de um modelo metodológico que possibilita elucidar as necessidades humanas em face de problemas de saúde, reais ou potenciais, além de determinar quais intervenções o profissional de enfermagem deve implementar de forma individualizada a cada cliente.¹⁹ Diante dessa definição percebe-se que os trechos das entrevistas acima vão de encontro à proposta do Processo de Enfermagem, tendo em vista que seu objetivo é justamente o oposto do desejado pelos participantes, a padronização. Ademais referem que o Processo de Enfermagem é aplicado nas Instituições em que trabalham de forma irreflexiva e burocrática conforme demonstram as falas abaixo.

[...] embora a gente tenha varias questões da parte de escrita que toma o tempo do enfermeiro né? Que o enfermeiro acaba, é ... tendo que se desdobrar por conta da quantidade de parte de escrita parte administrativa que ele tem que resolver. (E1).

[...] Eu penso que deveria ser mais resolutivo e menos burocrático, direcionar mais para a assistência ao paciente.[...] (E4).

[...] na prática é só um monte de papel num tem num tem um feedback legal, num tem num organiza o nosso trabalho é simplesmente um monte de papel que a gente preenche por obrigação que tem que sair preenchido no seu final de plantão.(E7).

De acordo com a Legislação Brasileira de Enfermagem a avaliação da assistência de enfermagem como planejamento, organização e assistência é de competência privativa do enfermeiro. Desse modo o profissional deve ser capaz de planejar eficientemente as atividades de seu dia a dia para evitar desperdício de tempo com burocracias. Evitando isso o profissional consegue uma melhor satisfação profissional, resultando em maior produtividade, e conseqüentemente prestando ao cliente uma melhor assistência.²⁰

Além dessas questões levantadas sobre o Processo de Enfermagem soma-se a questões que, de acordo com as falas dos entrevistados, dificultam a implementação do Processo dentre elas a sobrecarga de trabalho gerada por um dimensionamento de pessoal insuficiente que inviabiliza o raciocínio crítico/reflexivo do cuidar.

[...] só que hoje em dia a gente enfrenta um problema muito grande, que é a sobrecarga de trabalho, hoje a gente tem hora pra chegar na instituição, mas não tem hora pra sair, [...] igual eu abranjo dois setores , são dois setores complexos,

[...] tipo assim o tempo é quase nosso inimigo, porque você tenta implantar alguma coisa e você não consegue. (E2)

[...] devido a essa sobrecarga de serviço acaba que fica uma parte mecânica acaba que eu não examino meu paciente da forma correta, não faço uma anamnese, eu não planejo um cuidado pra esse paciente, então acaba que fica um planejamento, um processo quebrado. (E8)

[...] a gente está sempre sobrecarregado, sempre desvalorizado, sempre desmotivado,[...] na maioria das vezes é exigido mais do que a gente realmente suporta. (E7)

De acordo com a resolução COFEN 0543/2017 o dimensionamento de profissionais de enfermagem é realizado a partir do Sistema de Classificação do Paciente (SCP) que é um instrumento que avalia as necessidades dos clientes que carecem de cuidados de enfermagem. Ele identifica o perfil dos clientes e os classifica quanto suas necessidades determinando o grau de dependência de cuidado e horas mínimas para assistência, estabelecendo assim para o profissional o tempo imprescindível gasto com cada perfil de cliente, além de respaldar o profissional quanto à necessidade de aumentar o número de pessoal de Enfermagem.^{21,22,23}

A sobrecarga de trabalho acarreta consequências graves não só para o cliente, mas também para o profissional fragilizando a segurança de ambos. O acúmulo de atribuições com a inadequada distribuição da equipe gera grandes consequências na qualidade da assistência prestada e dificulta a relação do Enfermeiro com a equipe multiprofissional, uma vez que estão implementando uma prática irreflexiva e empírica.^{24,25}

CONCLUSÃO

A partir dos achados, foi possível identificar que os profissionais enfermeiros necessitam entender o seu papel na prática profissional, para que a implantação dessa metodologia seja realizada de maneira gradual e efetiva.

Contudo se faz necessário que as instituições ofereçam condições favoráveis aos profissionais de enfermagem, e que eles busquem o conhecimento para enfrentar os desafios encontrados, mas para que a SAE e o Processo de Enfermagem sejam efetivados, depende de fatores essenciais, como a educação permanente, o interesse do profissional, da gestão e coordenação de enfermagem e a garantia de condições de trabalho dignas, para que a assistência de enfermagem seja realizada de maneira sistemática.

REFERENCIAS:

1. Tanure, M. C; Pinheiro, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
2. Santos, W. N. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação.15,jun,2014
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução-358/2009 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html. Acesso: 11/09/2018
4. Tanure, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. Conselho Federal de enfermagem Resolução-358/2009 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html. Acesso: 11/09/2018
6. Tanure, M. C; Pinheiro, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução-358/2009 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html. Acesso: 11/09/2018;
8. Tanure, M. C; Pinheiro, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
9. Conselho Federal de enfermagem Resolução-358/2009 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-3582009_4384.html. Acesso: 11/09/2018;
10. Leopardi, M. T. Metodologia da Pesquisa na Saúde. São Paulo: Pallotti, 2001;
11. Pivoto, F. L. . Processo de enfermagem na perspectiva da subjetividade da enfermeira. 2014. 143 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande;
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Determina as pesquisas realizadas com seres humanos [portaria na internet]. Diário Oficial da União 13 jun 2013. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm. Acesso em: 25 ago. 2018;
13. Fontanella, BJB; Luchesi, BM; Saidel, MGB; Ricas, J; Turato, ER; Melo, DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(2):389- 394, fev, 2011;
14. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 LDA; 2011;
15. Costa, Roberta et al . O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto contexto enferm., Florianópolis , v. 18, n. 4, p. 661-669, dez. 2009 . Disponível em <http://www>.

- scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400007&lng=pt&nrm=iso>Acesso em 14 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>;
16. Costa, Roberta et al . O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 18, n. 4, p. 661- dez. 2009 .Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104070720090400007&lng=pt&nrm=iss o, acessos em 14 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>;
17. Sousa S.M, Bernardino E, Crozeta K, Peres A.M, Lacerda Maria Ribeiro. Cuidado integral: desafio na atuação do enfermeiro. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 June [cited 2019 June 17] ; 70(3): 504-510. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300504&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0380>;
18. Conselho Federal de enfermagem Resolução -358/2009 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso: 02/06/2019.
19. Conselho Federal de enfermagem Resolução -358/2009 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso: 02/06/2019.
20. Gonçalves MRCB, Spiri WC, Ortolan EVP . Compreensão dos enfermeiros gerentes sobre o processo de enfermagem. *Cienc Cuid Saude* 2016 Abr/Jun; 15(2):336-342. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i2.29439.
21. Fugulin Fernanda Maria Togeiro, Gaidzinski Raquel Rapone, Kurcgant Paulina. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2005 Feb [cited 2019 May 27] 13(1): 72-78. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-116920050001012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000100012>.
22. Diniz D.C; Braga M.L.C Selow. A relevância do dimensionamento de pessoal de enfermagem pra a qualidade no cuidado do paciente: Revisão Bibliográfica *Vitrine Prod. Acad.*, Curitiba, v.4, n.2, p.89-103, jul/dez. 2016.
23. Conselho Federal de enfermagem Resolução - 543/2017 Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html.
24. Maya C.M, Simões A.L.A. Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2011 Oct [cited 2019 June 17] ; 64(5): 898-904. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000500015&lng=en.
25. Trindade, L. R. et al. Processo de enfermagem: Desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. *Saúde (Santa Maria)*, [S.l.], p. 75-82, jun. 2016. ISSN 2236-5834.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/19805>>. Acesso em: 06 maio 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/2236583419805>

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada **“Sistematização da assistência de enfermagem: perspectivas e desafios na ótica profissionais de Enfermagem”**, conduzida pela Prof^a. Mestre Elis Oliveira Arantes.

Este estudo tem por objetivos: analisar as perspectivas e os desafios relacionados à implementação e à efetivação do Processo de Enfermagem sob a ótica dos Enfermeiros; identificar as implicações dos Enfermeiros sobre a profissão de Enfermagem e seu trabalho organizacional; discutir os desafios encontrados pelos Enfermeiros na implementação e efetivação do Processo de Enfermagem.

Você foi selecionado para esta pesquisa por atender ao critério de inclusão que é: ser enfermeiros, que atuam pelo menos há um ano no serviço hospitalar e que tenham concluído o curso de Enfermagem há no máximo 9 anos para assegurar que, durante a formação, foi abordado a SAE. Serão excluídos da pesquisa os enfermeiros que atuam ou atuaram apenas nos setores: Central de Material Esterilizado, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, pois, nesses setores não são implementados o Processo de Enfermagem. Também serão excluídos aqueles que não aceitarem participar de forma livre da pesquisa após, tomar ciência do estudo e de seus objetivos mediante leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você tem a liberdade de escolher se quer ou não participar da pesquisa. Você não receberá nenhuma remuneração pela participação na pesquisa e ela não implicará em gastos para você. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo, independente da fase que o estudo se encontrar.

O local e a data da entrevista você poderá escolher, e a coleta de dados será por meio de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas aplicadas da mesma forma a todos os homens que aceitarem participar do estudo. As entrevistas serão gravadas em áudio pelo aparelho Mídia Player (MP4) e ficarão arquivadas com a pesquisadora por um período de cinco anos e posteriormente destruídas, a partir da incineração do material. No momento da entrevista é importante que esteja somente eu e você, em um lugar tranquilo e sem interferência.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Porém a pesquisadora responsável

se comprometeu a tornar público nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos participantes e das Instituições.

Os benefícios esperados com esta pesquisa será entender as perspectivas e desafios dos enfermeiros frente a implementação do Processo de Enfermagem na rede hospitalar a fim de subsidiar medidas de educação continuada e estratégias para garantir a efetivação desse instrumento. Dessa maneira, os clientes receberão uma assistência mais qualificada e humana e evidenciamos a profissão de Enfermagem, muitas vezes, invisível aos olhos do mercado de trabalho.

O possível risco relacionado à execução desta pesquisa será o fato de que durante a entrevista pode ser que você se sinta constrangido em relatar algumas dificuldades no processo de trabalho. Porém, enquanto Enfermeira estará atenta a esse fato e estarei te acolhendo no intuito de minimizar os efeitos negativos.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável. Segue o telefone da pesquisadora responsável em que se necessário, você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contato da pesquisadora responsável: Prof^ª. Mestre. Elis Oliveira Arantes. Endereço: Rodovia MG 338 km 12, Colônia Rodrigo Silva – Barbacena - MG. E- mail: elisarantes@unipac.br - Celular: (32) 99838-8982.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Barbacena, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

ANEXO A

FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA					
Data da entrevista: _/_/2018					
Instituição	<input type="checkbox"/> 1		<input type="checkbox"/> 2		<input type="checkbox"/> 3
Identificação do Sujeito	<input type="checkbox"/> Enf1	<input type="checkbox"/> Enf2	<input type="checkbox"/> Enf3	<input type="checkbox"/> Enf4	<input type="checkbox"/> Enf5
Idade: _____ anos	Sexo:	<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Masculino	
Ano de Graduação em Enfermagem:			Instituição:		
Pós- Graduação	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Residência	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado	
Ano de Ingresso na instituição:					
Tempo de atuação na unidade:					
Caracterização da Unidade de Trabalho	<input type="checkbox"/> Unidade de Internação		<input type="checkbox"/> Unidade de Emergência		<input type="checkbox"/> Unidade Ambulatorial
	<input type="checkbox"/> Unidade Terapia Intensiva		<input type="checkbox"/> Unidade de Centro Cirúrgico		<input type="checkbox"/> Setor de Educação
Possui outro emprego?	<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____		

ANEXO B

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como você percebe a enfermagem e como você acha que a profissão é percebida em seu contexto de trabalho?
2. Como você percebe seu trabalho profissional (organização, direcionamento da assistência, limites, potencialidades)?
3. Qual o significado do Processo de Enfermagem para você?
4. Como foi sua formação para o (desenvolvimento/implementação) Processo de Enfermagem?
5. Que sentimento lhe vem à cabeça quando você pensa/reflete acerca do Processo de Enfermagem (desenvolva-os)?
6. O que te parece agradável e o que te desagrada em relação ao desenvolvimento prático do Processo de Enfermagem?
7. O que você pensa sobre a produção científica acerca do Processo de Enfermagem? Como você percebe o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema em seu contexto de trabalho?
8. Que diferenças você acredita existirem, ou já vivenciou, entre contextos de trabalho que implantam e não implementam o Processo de Enfermagem?
9. Você tem vontade de desenvolver (implementar) o Processo de Enfermagem? (comente alguns desejos/vontades ou ações/mudanças seus e de suas colegas de trabalho) Como a organização institucional (sua rotina de trabalho) incide sobre seus desejos? O que você desejaria mudar em seu contexto/rotina de trabalho?